

PRODUTO EDUCACIONAL



MEMÓRIAS DA HISTÓRIA

CLEITON APARECIDO BASILIO

BAURU
2022

ACOMPANHA

- Guia de apresentação e desenvolvimento no aplicativo de criação Sway.
- Propostas de uso didático do produto.
- Aplicação e validação dos resultados.

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 04 |
| PROCEDIMENTO PARA APLICAÇÃO DO PRODUTO..... | 07 |
| TUTORIAL DE APRESENTAÇÃO DO APLICATIVO SWAY | 09 |
| PROPOSTA PARA SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS | 18 |
| SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 | 19 |
| SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 | 20 |
| RESULTADOS DOS ENVOLVIDOS: ENGAJAMENTO E APRENDIZAGEM..... | 22 |
| REFERÊNCIAS..... | 23 |

INTRODUÇÃO

O Produto Educacional aqui apresentado é resultado da dissertação de mestrado: “LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA: DISPUTAS PELAS MEMÓRIAS DA DITADURA MILITAR”. Trata-se de uma apresentação desenvolvida a partir do aplicativo Sway, contendo imagens e textos voltados a um ensino híbrido e presencial e direcionado para o Ensino de História nos Anos Finais do Ensino Fundamental, alusivo à temática História- Ditadura civil militar brasileira.

Em nosso mundo atual muito se discute sobre as contribuições das tecnologias nos espaços educativos, principalmente na Educação Básica. Muitos de nós educadores trazemos conosco inquietações e reflexões sobre em que efetivamente as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) contribuem no desenvolvimento da aprendizagem do alunado na escola. Nossos docentes e pesquisadores da educação têm percebido e trazido para discussão a importância das tecnologias para a aprendizagem na atualidade, neste sentido, pensar no processo de ensino-aprendizagem sem o uso constante dos diversos instrumentos tecnológicos é deixar de acompanhar a evolução que está na essência da humanidade contemporânea. Em outras palavras, a escola, como espaço de formação humana de indivíduos críticos e autônomos, não pode estar alheia aos acontecimentos e a realidade vivenciada na sociedade, isso porque ela própria integra essa sociedade.

Sendo assim, é sabido a existência de um conflito de realidades, no qual muitas escolas e professores ainda se baseiam em metodologias obsoletas de ensino, mesmo coexistindo no mesmo ambiente de trabalho um laboratório de informática com computadores de última geração que podem servir como um excelente amparo para o desenvolvimento de novas estratégias de ensino. Em muitas realidades escolares é visto educandos que chegam às escolas com celulares modernos e preferem estar utilizando suas redes sociais durante as aulas, ao invés da interação e conexão com os conteúdos elencados pela escola como importantes para sua formação.

Muitos docentes ainda enxergam o processo de ensino-aprendizagem apenas com a lousa e giz, e assim acabam por perpetuar um modelo de ensino já desgastado e não significativo, que pouco contribui para o processo de formação de nossos discentes. Neste sentido, vale destacarmos ainda que existem muitos desafios não superados pelas instituições de Educação Básica, sendo um deles, a falta de

conhecimento e treinamento em mídias digitais. Esse pode ser um dos maiores fatores que têm contribuído para a não utilização adequada das novas tecnologias disponíveis nas atividades de ensino e aprendizagem. Para tanto, o perfil do professor esperado para atender as necessidades da sociedade atual, aproxima-se mais da figura de um instigador/mediador do que de um transmissor de conhecimentos. Isso porque a formação de sujeitos críticos e dotados de competências como a criatividade, a flexibilidade, a capacidade de resolver problemas tornam-se atributos indispensáveis para atuação na sociedade atual, (TERUYA, 2006).

Na sociedade da informação e do conhecimento a educação escolar disputa a atenção dos alunos com outros espaços sociais mais atraentes e dinâmicos, e é nesse momento que o papel do professor deve ser repensado para desenvolver alternativas metodológicas que permitam a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia do aprendiz, (ALTOÉ, 2003). Assim sendo, na escola, ainda encontramos muita resistência em relação ao uso do aparelho celular em sala de aula. Muitos discentes usam suas redes sociais durante as aulas, às vezes ligam e recebem ligações sem o professor perceber. Neste sentido, Bariani (2011), nos alerta que existe uma grande discrepância entre o papel interativo do indivíduo desempenhado fora das salas de aula em meio aos ambientes virtuais (os adolescentes “nativos digitais”) e entre o posicionamento usualmente passivo ao qual o estudante é condicionado (na sala de aula).

É importante salientarmos que numa sociedade globalizada repleta de informações que surgem de todos os lados é comum a alienação por parte da juventude, despreparada para conviver com os desafios desse tempo. De acordo com Silveira e Bazzo (2009, p.183), “é necessário fazermos uma avaliação crítica sobre a tecnologia, sua constituição histórica e sua função social, no sentido de não só compreender o sentido da tecnologia, mas também de repensar e redimensionar o papel da mesma na sociedade”.

Para Almeida e Silva (2011, p.4):

A disseminação e uso de tecnologias digitais, marcadamente dos computadores e da internet, favoreceu o desenvolvimento de uma cultura de uso das mídias e, por conseguinte, de uma configuração social pautada num modelo digital de pensar, criar, produzir, comunicar, aprender – viver. E as tecnologias móveis e a web 2.0, principalmente, são responsáveis por grande parte dessa nova configuração social do mundo que se entrelaça com o espaço digital.

De acordo com Lutz (2014), as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, em especial na área da informática, estão cada vez mais presentes no cotidiano dos alunos, sendo que aqueles que não se adaptarem a essa nova realidade, correm o risco de serem considerados analfabetos digitais, para evitarmos tal situação, devemos pensar as escolas como o ambiente responsável para preparar e desenvolver este aluno como cidadão crítico e ativo na sociedade. Devemos enquanto docentes atuantes nas instituições escolares observar a necessidade de seguir o ritmo do desenvolvimento tecnológico, colocando as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação a favor da aprendizagem para quebrar barreiras e ajudar os sujeitos na construção de novos saberes, o que implica agregar as mudanças sociais ao ambiente escolar.

Nesse processo, percebe-se que aqueles responsáveis por mediar essas tecnologias precisam ser capacitados para tal ofício. Cabe lembrar que um ponto importante a ser discutido, paira sobre a formação profissional do professor, essa que não pode acontecer apenas na graduação, mas deve ter continuidade para oferecer condições aos professores de apropriarem-se da teoria e relacioná-la com a prática. Acreditamos que a melhoria do processo educativo se dá também pelo investimento na formação continuada do professor. Segundo Barros e Moraes (2002), para que a qualidade do processo educativo ocorra torna-se necessário que a formação do professor seja repensada a fim de atingir a profissionalização dos educadores e o desenvolvimento de sua criticidade.

Há uma necessidade de focar na formação dos educadores para que eles compreendam como podem agregar tais ferramentas ao seu processo de ensino e aprendizagem, e desta forma repensar sua prática perante os alunos.

Neste sentido, observamos que:

Há uma necessidade real de que os educadores comprometidos com o processo educativo se lancem à produção ou assimilação crítica de inovações de caráter pedagógico, podendo, assim, aproveitar o estreito espaço de movimento existente no campo educacional, para gerar mudanças que não sejam simples expressões da modernidade. (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p.24).

Nesta vertente, Alarcão (2001), afirma que a formação continuada do professor é uma exigência, pois não termina, principalmente neste contexto em que as tecnologias se transformam rapidamente. A autora ainda aponta a necessidade das escolas repensarem suas propostas, inclusive dos espaços formativos que precisam priorizar momentos de atualização e de reconstrução de concepções, de forma que

os educadores possam não apenas “dominar” o uso de um recurso tecnológico, mas possa transpor didaticamente, com a utilização de mídias e tecnologias diversas, os conteúdos curriculares rotinas pedagógicas. Para tanto, pensar na formação contínua do educador se faz necessário e urgente, possibilitar um espaço em que não aprenda apenas a lidar com as tecnologias, mas que possa refletir e ao mesmo tempo aprender a transpor esta aprendizagem em uma linguagem que possa estar conectada aos diversos modos de aprender dos educandos no século XXI, conhecido como a era das conexões. Neste sentido, além de dominar o conteúdo que ensina e de buscar a mais adequada metodologia para trabalhá-lo, o professor atualmente deve ser capaz de se “apropriar das diferentes linguagens existentes no mundo da mídia, não apenas decifrar os códigos, mas também estar munido de uma interpretação crítica dos conteúdos que circulam nos diversos meios de comunicação”, (TERUYA, 2006, p.81).

PROCEDIMENTO PARA ELABORAÇÃO DO PRODUTO

Esse tutorial foi elaborado com base nos estudos realizados no aplicativo, por meio de elaboração e testes de atividades, aplicação das mesmas, produzindo experiências que colaboraram para sua composição.

Na busca por inovação, chegamos então ao *Sway*, *software* do pacote *Microsoft Office* que permite a combinação de textos e mídias em uma apresentação. É gratuito para alunos e professores que possuem uma conta de *e-mail Microsoft* e de muito fácil utilização. O *Sway* é um aplicativo (*app*) da empresa *Microsoft* utilizado no mundo todo, é interativo e não exige conhecimento técnico avançado para a sua utilização. Possui vários temas prontos e, caso o professor prefira, poderá criar todo o tema da sua apresentação ou modificar os temas disponíveis pelo aplicativo. Esta é mais uma vantagem do *App*, o usuário não precisa de conhecimentos avançados em design.

O produto se resume em duas sequências didáticas desenvolvidas no aplicativo *Sway* destinado, desta forma, aos docentes que atuam nos 9º anos do Ensino Fundamental Anos Finais, e também a todos os professores que de um modo geral queiram adaptar seu conteúdo para aplicar neste formato.

O livro didático de História do 9º ano contém a temática sobre a ditadura militar, assunto este, que é objeto de estudo em nossa pesquisa, no qual se faz pertinente criarmos uma maior reflexão e problematização sobre quais assuntos são recorrentes ou silenciados referente ao tema.

Com o intuito de enriquecer o ensino de História sobre ditadura militar frente as possíveis lacunas encontradas nos livros didáticos, foi realizado um levantamento e seleção de conteúdos que contemplem o assunto, desta forma, o produto denominado **Memórias da História**, será destinado aos docentes sanando as lacunas encontradas no objeto de estudo por meio da inserção de temas de grande pertinência, mas ausentes nos materiais didáticos no formato de uma sequência didática paralela ao conteúdo programático do 9º ano. É interessante destacarmos que o produto teve como intuito ao final da pesquisa, ser trabalhado de forma conjunto com o livro didático nas aulas de História, ou seja, com o termino e obtenção dos resultados, desenvolvemos uma ferramenta que possa corroborar com o livro didático, e dessa forma enriquecer o ensino de História durante as aulas, em especial sobre a temática da ditadura militar no Brasil.

A aplicação e validação do produto será realizada de forma qualitativa com os mesmos professores participantes e entrevistados nesta pesquisa durante as aulas de História.

TUTORIAL DE APRESENTAÇÃO DO APLICATIVO SWAY

Passo 1: *Login no Sway*

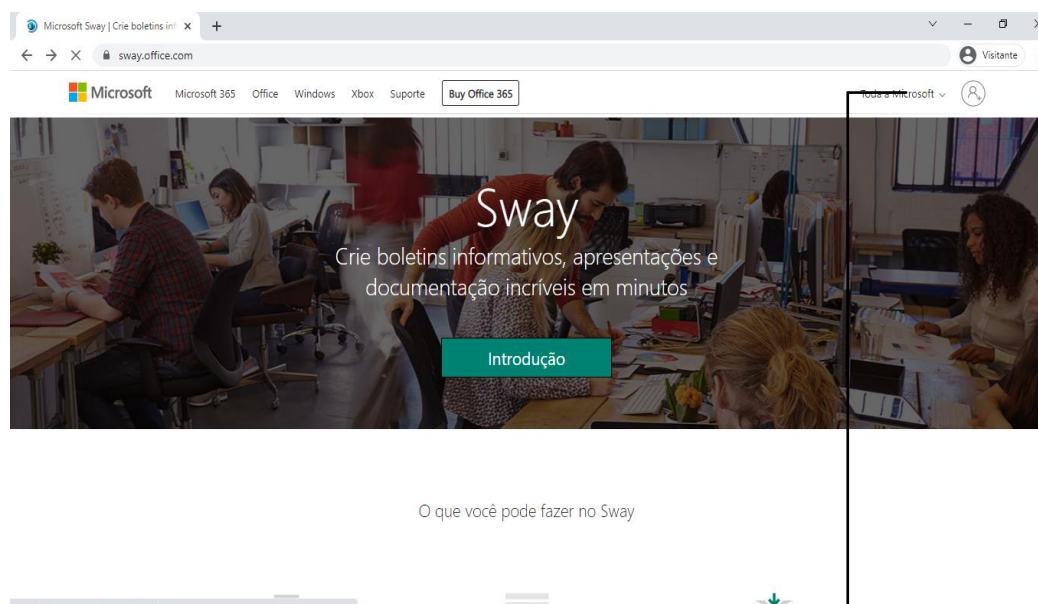
O *Microsoft Sway* é um aplicativo que facilita a criação e o compartilhamento de materiais interativos, histórias pessoais, apresentações e muito mais. Com conteúdo multimídia, o Sway permite a inclusão de conteúdo diversificado, como imagens e textos, vídeos do *YouTube*, *tweets*, posts do *Facebook*, arquivos do *OneDrive* e assim por diante. O *Sway* possui várias opções de *layouts*, todas com aspecto bastante profissional.

O foco do *Sway* está na produção de conteúdo, diferenciando-o do *Power Point* por não exigir do usuário dedicação à formatação. Você pode criar um relatório, uma apresentação, um blog, um currículo, um anúncio, um boletim informativo, uma história pessoal, um álbum de fotos ou um relatório de viagem visual. Praticamente não há limites para o que você pode expressar durante suas aulas de forma criativa com o *Sway*.

Para iniciar o uso do *Microsoft Sway*, basta acessar do navegador de sua preferência o endereço eletrônico <https://sway.office.com/> e clicar em entrar, caso prefira o usuário pode fazer a busca pelo *Microsoft Sway* em qualquer mecanismo de busca, como o *Google*, que aparecerá o site como resultado da busca.

No canto superior da tela, o *site* apresenta um espaço para *login*, esse *login* é feito através do endereço de *e-mail* do usuário, com domínio *@hotmail.com* ou *@outlook*, para os professores da rede Estadual de Ensino de SP, o acesso pode ser feito pelo *e-mail* fornecido pela Secretaria da Educação. Caso ainda o usuário não possua nenhum *e-mail*, ele pode criar uma conta *Microsoft* gratuitamente, acessando www.microsoft.com/account.

Figura 01: Tela principal do *Sway* e *Login*

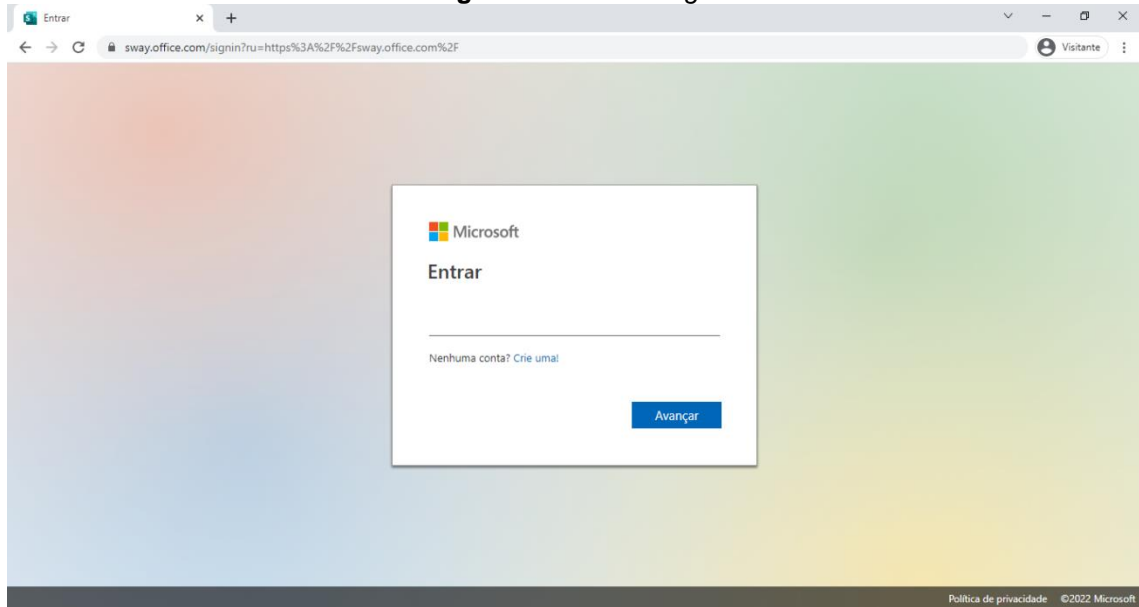


Fonte: o próprio autor (2021).

Clique aqui para fazer o seu *login*

Após o clique na área indicada, o navegador irá abrir a página a seguir, onde o usuário deve acessar com seu *e-mail* e senha.

Figura 02: Tela de *login*



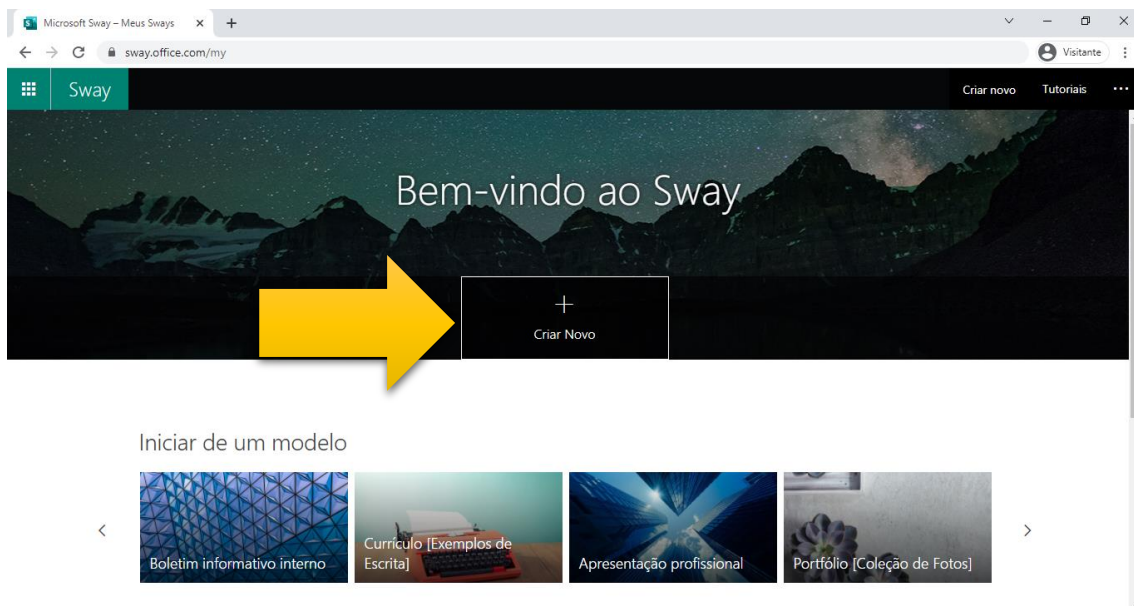
Fonte: O próprio autor (2021).

Passo 02: Criando a Apresentação.

Após efetuar o *login*, abrirá a seguinte tela, com a opção “Criar Novo”, “Iniciar de um modelo”, nessa opção é possível você criar um Apresentação no Sway a partir de qualquer documento do *Office*, ou seja, o *Sway* conecta o usuário a qualquer recurso oferecido pela *Microsoft*.

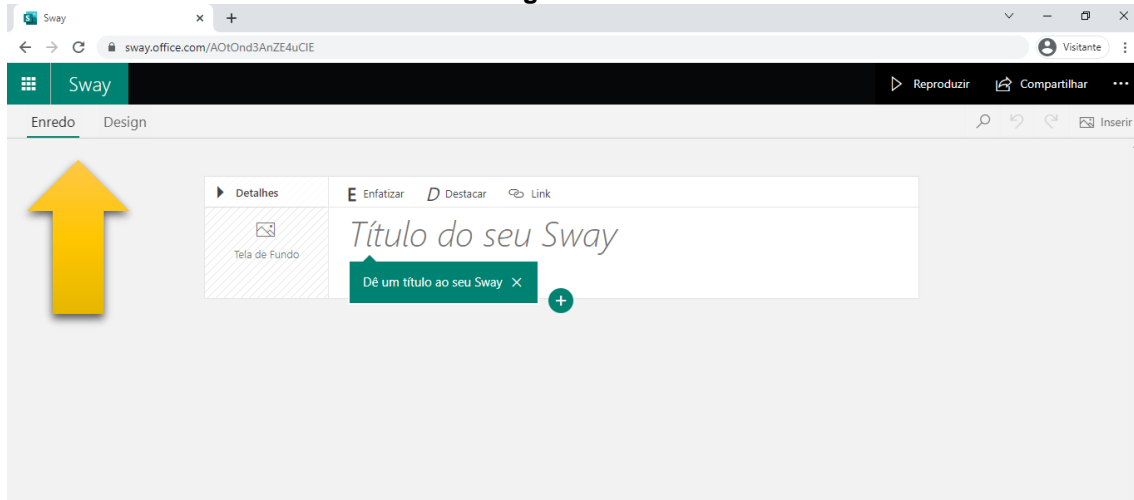
Optamos por criar um documento novo:

Figura 03: Nova Apresentação



Fonte: O próprio autor (2021).

Figura 04: Enredo

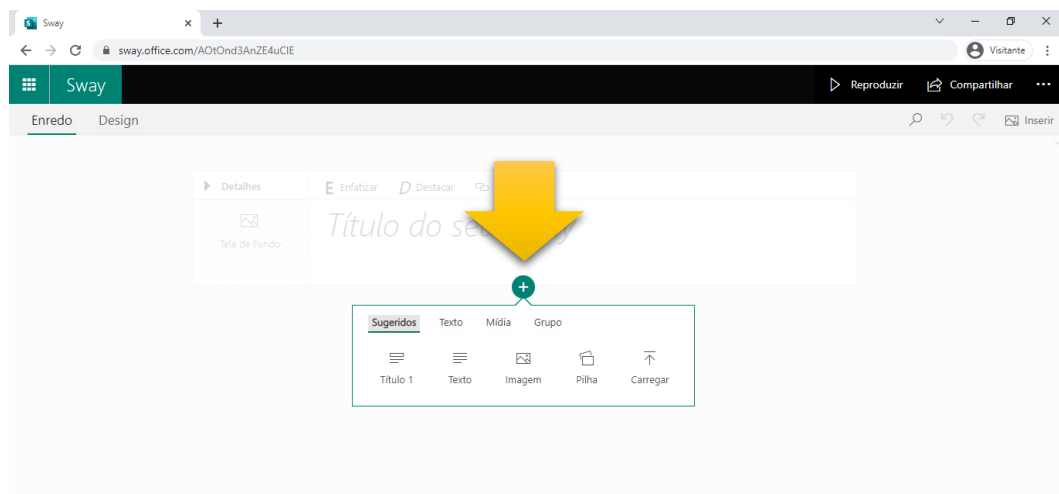


Fonte: O Próprio autor (2021).

Na tela apresentada acima, temos a opção “Enredo”, canto superior esquerdo, neste local você encontra as funcionalidades de criação, podendo digitar, inserir imagens, editar e formatar o conteúdo que já foi colocado sequencialmente, adicionando “cartões”, podendo inclusive a qualquer momento essa sequência ser alterada e reorganizada pelo próprio autor, para isso basta clicar e arrastar o cartão para a sequência desejada.

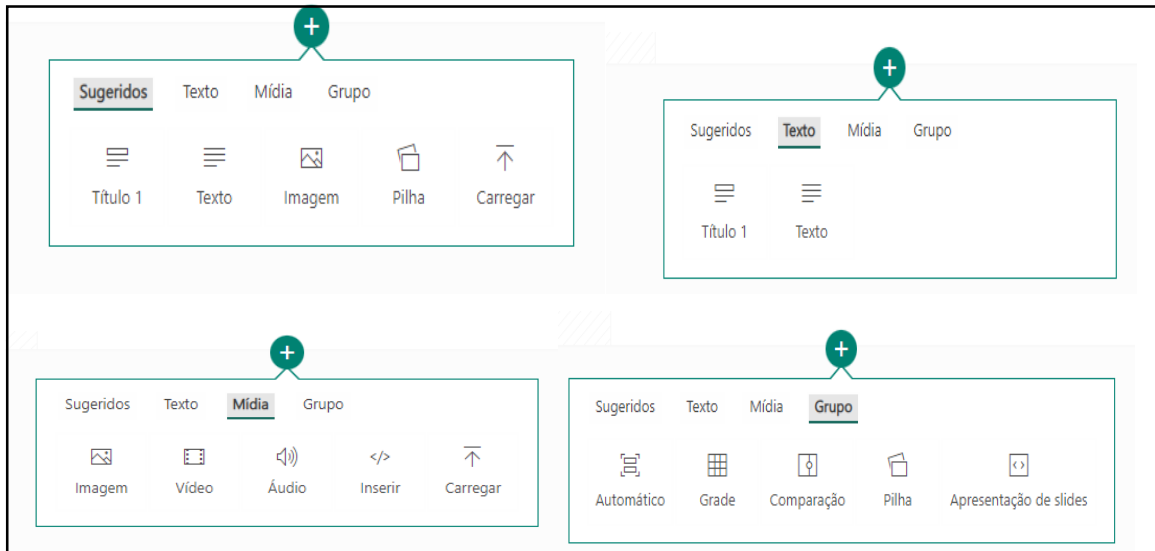
O primeiro cartão é adicionado automaticamente, ele é chamado de cartão título, porém existem outras opções de cartões, para isso basta clicar no ícone “+”, conforme figura abaixo:

Figura 05: Adicionando conteúdos



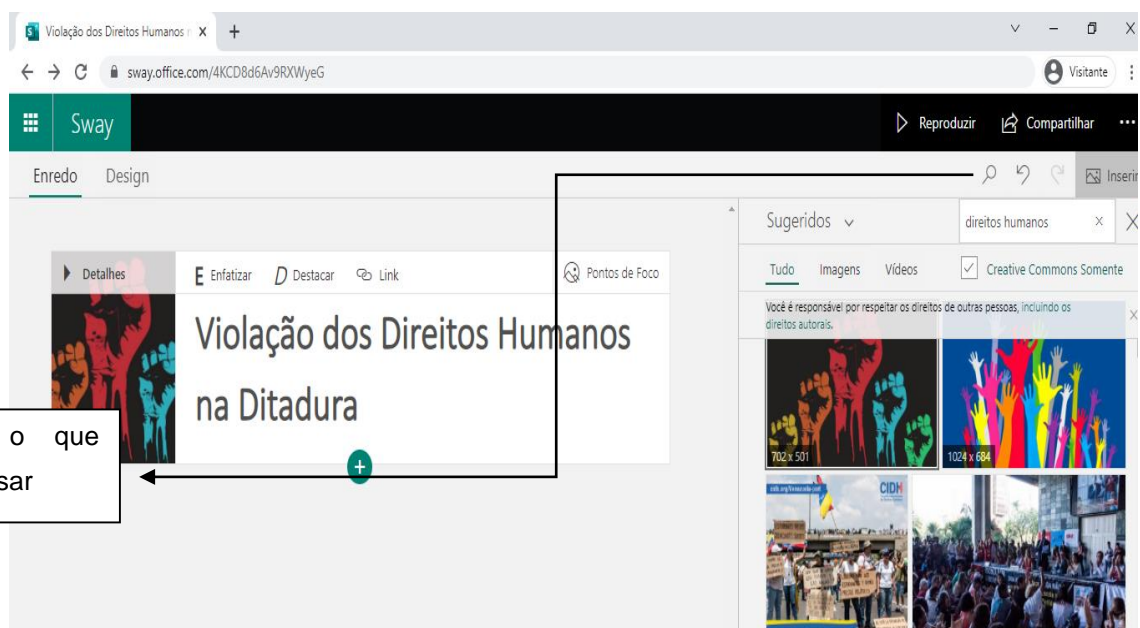
Fonte: O Próprio autor (2021).

Esse menu apresentado no Sway, é o responsável por organizar os recursos oferecidos pelo Aplicativo, possuindo as seguintes opções:

Figura 06: Adicionando e conhecendo as funcionalidades do Sway

Fonte: O próprio autor (2021).

No canto superior direito da tela do Sway, temos a opção Inserir, ao clicar nessa opção o usuário poderá inserir imagens e vídeos do seu dispositivo, ou das sugestões que o Sway apresenta, pode ainda pesquisar imagens, vídeos e “arrastar e soltar” a mídia em qualquer cartão criado. Além das opções de pesquisa de mídias, esse mecanismo de busca do Sway, também usa os mecanismos de busca da internet apresentando ao usuário uma diversidade de conteúdo sobre o tema pesquisado. Basta digitar o tema na barra de pesquisa e aguardar os resultados da busca.

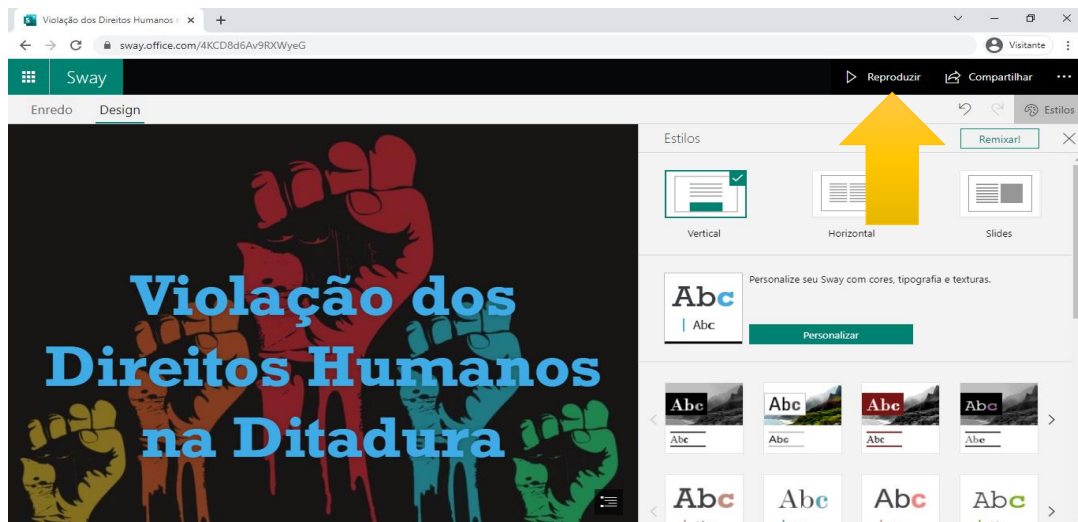
Figura 07: Pesquisando no Sway

Fonte: O próprio autor (2021).

Após personalizada a apresentação, no canto superior direito temos a opção “reproduzir”, ela é uma ferramenta muito importante da edição no Sway, ao clicar nessa opção o usuário pode visualizar como está ficando sua apresentação, bem como, observar as alterações necessárias.

A partir desse momento que conhecemos as principais funcionalidades do Sway, apresentaremos a tela do aplicativo, com a proposta do produto final, já com o tema definido “Violação dos Direito Humanos na Ditadura”.

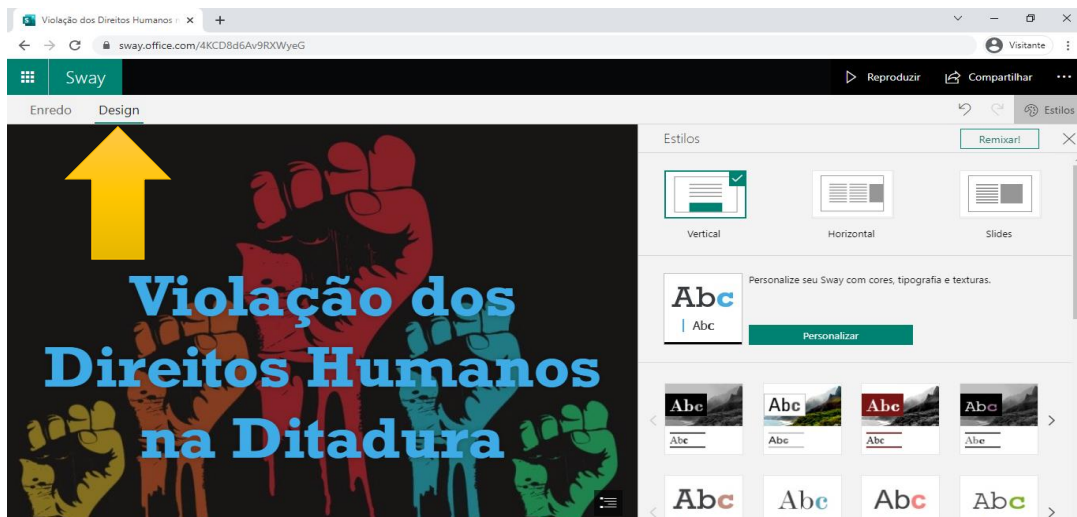
Figura 08: Utilizando a ferramenta “Reproduzir”



Fonte: O próprio autor (2021).

No canto superior esquerdo, ao lado da ferramenta “Enredo”, temos a ferramenta “Design”, essa ferramenta oferece ao usuário opções de estilos para a apresentação, como demonstra a figura abaixo:

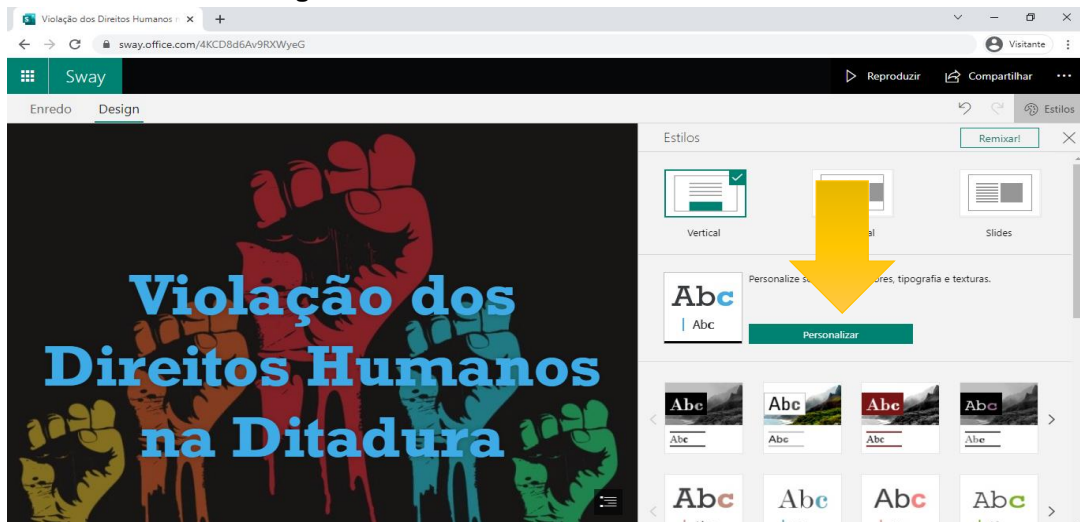
Figura 09: Utilizando a ferramenta “Design”



Fonte: O próprio autor (2021).

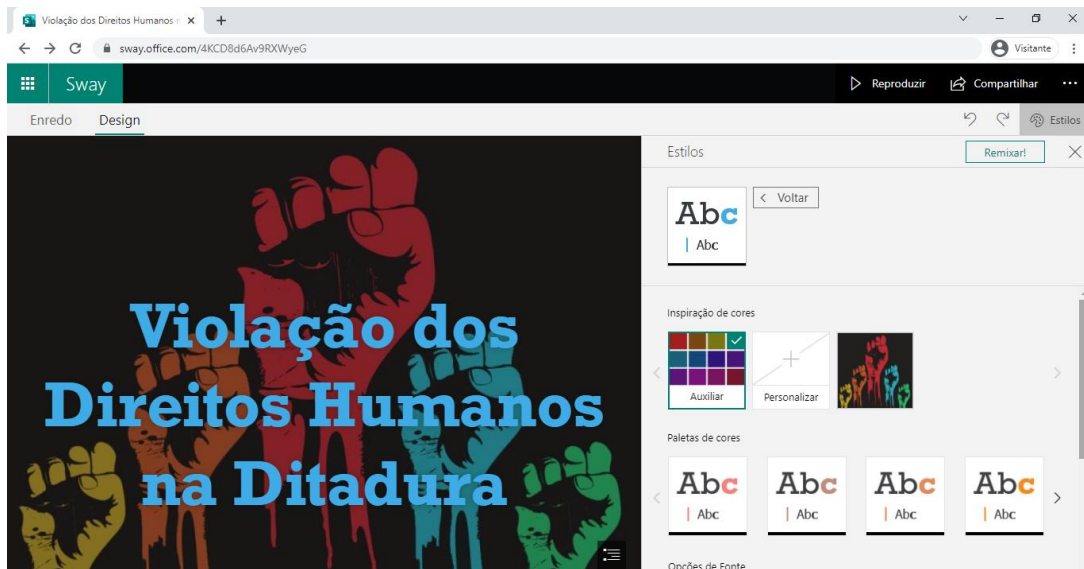
Se o usuário quiser ainda personalizar a sua apresentação, basta clicar no botão da cor verde escrito “Personalizar”, nessa ferramenta o usuário poderá personalizar cores, tipografia e texturas, tudo baseado na oferta de recursos que o Sway apresenta, após análise da paleta de cores e combinações.

Figura 10: Utilizando a ferramenta “Personalizar”



Fonte: O próprio autor (2021).

Figura 11: Reproduzir a apresentação



Fonte: O próprio autor (2021).

Uma grande vantagem da internet e dos aplicativos, é o alcance e a facilidade no compartilhamento, nesse momento do trabalho o Sway vem a agregar e facilitar essa “troca”.

Para tanto, realizamos uma breve explanação de como usar o aplicativo sendo este, uma ferramenta muito interessante e colaborativa que pode ser usada tanto em sala de aula como recurso digital, desde que possua a disponibilidade de internet, aparelhos celulares ou laboratório de informática, como de forma remota, na qual os alunos poderão acessar em outro local e momento. Após a personalização e finalização da atividade, deve ser compartilhado.

Passo 3: Compartilhando no Sway

Figura 12: link para compartilhamento

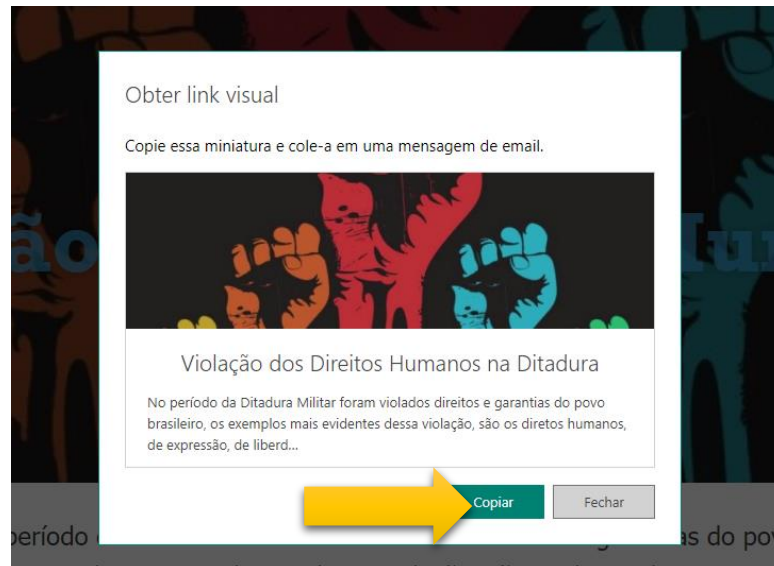


Fonte: O Próprio Autor (2021).

Outra opção de compartilhamento é através das Redes Sociais, opção em destaque na imagem acima.

Também existe a possibilidade de gerar um *link* visual, que o usuário pode clicar em copiar e colar no corpo do texto do *e-mail*.

Figura 13: Criando link visual



Fonte: O próprio autor (2021).

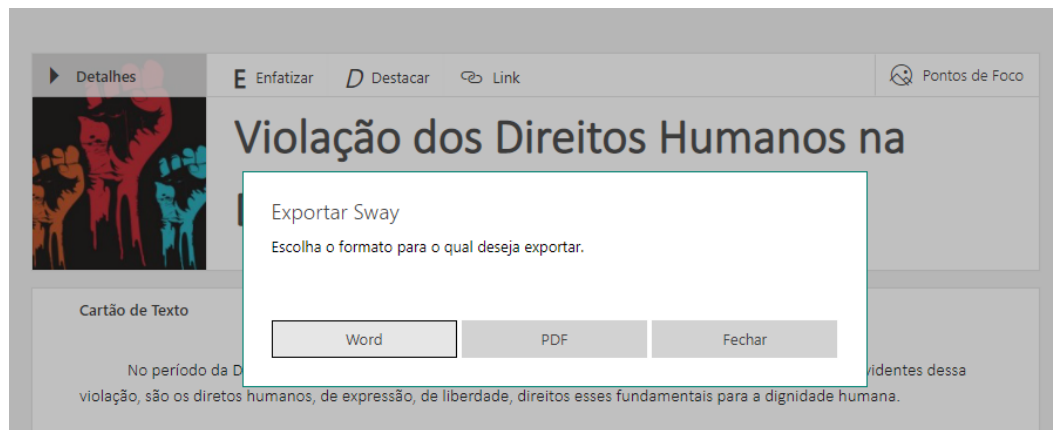
Em muitos lugares ainda encontramos dificuldade no acesso à internet, por isso o *Sway*, oferece a possibilidade de exportar o conteúdo para formato compatível com *Word*, oferecendo ainda a possibilidade de salvar a apresentação em PDF, possibilitando assim a impressão e acesso *off-line*.

Figura 14: Recursos de Imprimir e exportar



Fonte: O próprio autor (2021).

Figura 15: Escolhendo o formato para exportar o Sway.



Fonte: O Próprio Autor (2021).

PROPOSTA PARA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Aqui descreveremos duas propostas de sequências didáticas desenvolvidas sobre os conteúdos no qual encontramos lacunas em grande parte dos livros didáticos analisados, sequencias didáticas essas que serão desenvolvidas no aplicativo Sway. Após analisarmos como o tema ditadura militar é apresentado nos livros didáticos nos Anos Finais do Ensino Fundamental, foi possível perceber as lacunas e silêncios desse assunto. Com base em nossos estudos elencamos dois assuntos tocantes a temática selecionada para a elaboração das sequências didáticas, sendo a Violação dos direitos humanos durante a ditadura militar e a Luta e resistência indígena durante a ditadura.

Nossa sugestão está embasada no contexto atual de pandemia, no qual as escolas adotaram um sistema de ensino híbrido, com alunos presenciais e remotos ao mesmo tempo. Diante dessa conjuntura é fundamental o uso de recursos digitais que possam ofertar novas expectativas de aprendizagem. O nosso estudo tem a intenção de ampliar a visão sobre o tema proposto, otimizado em duas sequências didáticas que podem ser aplicadas em todo o Ensino Fundamental – Anos Finais, ou seja, aos alunos do 6º ao 9º ano. Salientamos, aqui, que o produto desenvolvido pode ser adaptado de acordo com a realidade e a necessidade apresentada de cada turma e conteúdo.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA I

O conteúdo a ser explorado nas sequências didáticas foi elaborado pensando na sua aplicação tanto no ambiente totalmente remoto, com a utilização de vídeos chamadas, híbrido e presencial. Sua execução exige algumas ferramentas como internet, celular, *notebook* ou tablete.

Conteúdo: Violação dos direitos humanos durante a ditadura militar.

Duração: 3 horas aulas de 50 minutos.

Introdução: Problematização - Passo 1

Na primeira aula de 50 minutos, é necessário instigar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto. Propõe-se uma conversa inicial indagando sobre o que eles compreendem sobre Direitos Humanos, questioná-los se esses direitos sempre foram respeitados no passado e se são respeitados hoje. Sendo assim, instigar a curiosidade dos discente seria o primeiro passo, por meio do uso de imagens, vídeos, mapas, charges, e, para isso, recomenda-se a utilização de Datashow ou projetor nesse momento inaugural, se for no modo presencial. Já no modelo remoto, necessitará da utilização de internet com o acesso à plataformas de videochamada.

Desenvolvimento: Investigação - Passo 2

Nesse momento, os estudantes serão convidados a buscar informações, por meio da orientação do professor via aplicativo *Sway* que será compartilhado no grupo de *whatsapp da sala*. Essa apresentação sobre a violação dos direitos humanos na ditadura, contendo vídeos, imagens, entrevistas e relatos será realizada durante uma aula de 50 minutos e exigirá a utilização de internet, laboratório de informática ou aparelhos celulares ou *tablets*. Em seguida, os alunos deverão em grupos, tecer comentários em seus cadernos sobre suas impressões em relação a importância dos direitos humanos e o que ocorreu de fato durante o regime militar no Brasil.

Finalização: Discussão – Passo 3

Para finalizar à atividade, será criado um momento de partilha sobre as descobertas e a nova percepção sobre o tema proposto, sendo realizado durante uma

aula de 50 minutos uma roda de conversa e partilha. Nesse momento, os alunos deverão relatar as experiências sobre o conhecimento construído, assim como a importância da defesa dos direitos humanos para humanidade. Os mesmos terão a oportunidade de expor seus relatos sobre aprendizagem adquirida por meio de questões direcionadas pelo docente relacionada ao tema. Sobre as questões mencionadas acima para finalizar a discussão, deixaremos livre para que o docente tenha a liberdade diante da sua realidade para propor levantamentos e questionamentos relevantes.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA II

Nesta segunda SD iremos explorar os impactos ambientais e a perda de território indígena durante o regime militar brasileiro sobre o conteúdo: Luta e resistência indígena durante a ditadura militar. Também com duração de 3 horas aulas de 50 minutos.

Introdução: Investigação – Passo 1

Um tema tão em voga atualmente, que abre caminho para a compreensão da importância da luta por direitos ainda não conquistados e pelos que tem sido retirado e negado precisa ser observado cuidadosamente no ambiente escolar. Nossa proposta, é, num primeiro momento, problematizar sobre o que é o direito à terra, qual a importância da preservação das reservas ambientais e indígenas e como isso pode impactar negativamente nosso ecossistema e sociedade. Na primeira aula de 50 minutos, será realizado uma roda de diálogo com o intuito de investigar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a questão da posse e direito a terra por parte dos vários grupos indígenas e quilombolas que vivem em nosso território brasileiro. Após a conversa inicial e o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, será compartilhado por meio do aplicativo *Sway*, uma apresentação interativa para que os alunos pesquisem sobre a definição de direito à terra, a importância da luta e resistência desses grupos enquanto minorias contra o regime militar e o que diz hoje nossa constituição federal sobre tais direitos. Será utilizado laboratório de informática, *tablets* ou celulares com internet se for presencial e híbrido. Destacamos, também, que essa SD poderá ser trabalhada de maneira totalmente remota com utilização de internet e videochamada.

Desenvolvimento: Problematização – Passo 2

Nesse momento, os estudantes serão convidados a extrair informações por meio da orientação do professor via aplicativo *Sway*. Será compartilhado no grupo de *whatsapp* da sala uma apresentação sobre a Luta e resistência indígena durante a ditadura militar contendo vídeos, imagens, entrevistas e relatos de pessoas que presenciaram aquela época. Será realizada de forma interativa e com duração de 1 aula de 50 minutos. Essa sequência didática também exigirá a utilização de internet, laboratório de informática ou aparelhos celulares ou *tablets*. Em seguida, os alunos deverão em grupos, tecer comentários em seus cadernos ou blocos de anotações sobre suas impressões em relação a importância da resistência desses povos indígenas ou quilombolas enquanto minorias na luta pela preservação de seus territórios contra um regime que foi brutalmente autoritário e cruel em nosso país.

Finalização e Discussão – Passo 3

Para finalizar a atividade, será criado um momento de partilha e ajuda mútua sobre as descobertas e a nova percepção sobre o tema proposto, sendo realizado também durante uma aula de 50 minutos uma roda de conversa e partilha. Nesse momento, os alunos deverão relatar suas experiências sobre o conhecimento construído, assim como a importância da defesa dos territórios indígenas e quilombolas em nosso país. Também a importância que esses povos exerceram enquanto grupos de resistência a um regime truculento que não respeitou os direitos individuais desses povos. Os mesmos terão a oportunidade de expor seus relatos sobre aprendizagem obtida por meio de questões direcionadas pelo docente relacionado ao tema.

RESULTADOS DOS ENVOLVIDOS: ENGAJAMENTO E APRENDIZAGEM

O produto educacional foi devidamente testado em uma escola pública municipal no interior de SP, em 4 salas de 9º anos com uma média de 23 alunos presentes em sala de aula. Tivemos um resultado muito positivo sobre a aplicação do produto. A participação foi significativa dos envolvidos, tanto dos professores que fizeram parte da pesquisa como dos alunos que abraçaram a causa.

É importante ressaltarmos os diversos contratemplos que envolveram aplicação da pesquisa. Dentre eles podemos citar a falta de acessibilidade dos alunos aos recursos necessários, devido à grande desigualdade social cada vez mais latente em nossa sociedade, internet escassa da escola, falta de formação da equipe gestora, e a falta de habilidades e competências dos alunos para uma utilização consciente das tecnologias digitais. Desse modo, verificou-se a existência de uma infinidade de problemas sociais, políticos e sociais que interferem na educação e no uso da tecnologia, conforme pode ser explicado a partir da concepção de Althusser, na qual a escola dentro de uma sociedade desigual tem como função manter a desigualdade, se constituindo em um aparelho ideológico que reproduz as relações de produção, adestrando os alunos para o mercado de trabalho, reproduzindo, assim, as relações de dominação. Diante disso, averiguamos que o produto educacional conseguiu contribuir para o processo de aprendizagem equivalente ao conteúdo estabelecido.

Por fim, nossa proposta foi apresentar aos professores uma ferramenta tecnológica de fácil manuseio e principalmente uma ferramenta disponível a todos, sendo essa uma ferramenta que servirá como auxílio aos professores na montagem de “complemento” didático aos conteúdos que não se encontram tão presente nos livros didáticos, para que os professores possam unir tecnologia e conteúdo a suas aulas, proporcionando ao aluno acesso ao conteúdo de forma rápida através do compartilhamento da apresentação nas redes sociais, utilizando assim a tecnologia a seu favor e cativando os alunos a participarem das aulas.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. (Org.). **Escola Reflexiva e a Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ALMEIDA, M. E. B. de. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. **Em aberto**, Brasília, v. 22, n. 79, p. 75-89, jan. 2009.
- ALMEIDA, M. E. B. de. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o Compartilhar de significados. **Em aberto**, Brasília, c. 22, n. 79, p. 75-89, jan. 2009.
- ALMEIDA, M. E. B. de; SILVA, M. das G. M. da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-curriculum**, v. 7, n. 1, abril. 2011.
- ALTOÉ, Anair. Formação de professores para o uso do computador em sala de aula. **Teoria e prática da educação**, v. 6, n. 14, p. 483-496, 2003.
- ALTOÉ, Anair. Formação de professores para o uso do computador em sala de aula. **Teoria e prática da educação**, Maringá: DTP/UEM, v. 6, n. 14, p. 483-496, 2003.
- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado (AIE). RJ: Edições Graal, 1985.
- ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. Lisboa: Presença, 1970.
- ALVES, Maria, Helena Moreira. **Estado de oposição no Brasil: 1964-1984**. Bauru,SP: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2005.
- APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ARANHA, M. L. de A. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- ARANHA, M. L. de A. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
- ARNS, Dom Paulo Evaristo. **Brasil nunca mais**. Petrópolis: Vozes,1985.
- ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.
- ASSUNÇÃO, Cristina Adelina de. **A ditadura militar retratada nos livros didáticos de história do Brasil de 1964 a 1985**. 2009. 118 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, 2006.
- BARIANI, B. B.; Hipermídia e educomunicação: o papel das novas mídias digitais no ensino, **Revista Sessões do Imaginário**, Ano XVI, no. 25, janeiro de 2011.

BARROS, Marta S. F.; MORAES, Sílvia P. G. de. Formação de professores: expressão da complexidade da prática pedagógica. In: MACIEL, L. S. B. et al. (Org.). **Formação de professores e prática pedagógica**. Maringá, PR: Eduem, 2002. p. 15-31.

BARROS, Marta S. F.; MORAES, Sílvia P. G. de. Formação de professores: expressão da complexidade da prática pedagógica. In: MACIEL, L. S. B. et al. (Org.). **Formação de professores e prática pedagógica**. Maringá, PR: Eduem, 2002. p. 15-31.

BENEDITO, Mousar. **1968, por ai... memórias burlescas da ditadura**. São Paulo: Publisher, 2008.

BERTAGNA, R. H. **Progressão Continuada: limites e possibilidades**. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Estadual de Campinas - Faculdade De Educação. Campinas-SP: UNICAMP, 2003.

BEZERRA, Holien Gonçalves. Em Busca da Qualidade: PNLD História – 1996-2004. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. P. 27-53.

BEZERRA, Ellen Natucha Pedroza. **A Ditadura Militar nos Livros didáticos: História e memória nos manuais de ensino de 1976 e 2016**. XXIX Simpósio Nacional de História. Brasília – DF, 2017.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BITTENCOURT, C. M. F. **Livro didático e conhecimento histórico**. 1993. 360p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo: FFLCH-USP, 1993.

BITTENCOURT, C. M. F. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

BITTENCOURT, C. M. F. **Patria, civilização e trabalho: O ensino de História nas escolas paulistas**. São Paulo: Loyola, 1990.

BITTENCOURT, Circe. **Livro didático e saber escolar (1810-1910)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BLOCH, Marc. **Introdução à História**. Lisboa: Estampa, 1963.

BOURDIEU, P. A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (orgs.). **Escritos de educação**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

BRITO, Gláucia da S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias**. Curitiba: Ibpex, 2008.

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1986.

CAMPOS, Vera Lúcia Toledo Pereira de Gois. A tortura e a violência policial. *In Revista Intertemas*; v. 2; maio de 2000.

CARVALHO, C. P. F.; RUSSO, M. H. Educação, regulação e políticas educacionais: o contexto paulista. **EccoS –Rev. Cient.** São Paulo, n. 29, p. 135-150, set/dez, 2012.

CASSIANO, C. C. F. **O mercado do livro didático no Brasil do século XXI**: a entrada do capital espanhol na educação nacional. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

CASSIANO, C. C. F. **O mercado do livro didático no Brasil**: da criação do Programa Nacional do Livro Didático no Brasil (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985-2007). Tese (Doutorado), Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007.

CELESTE FILHO, M. **A Constituição da Universidade de São Paulo e a Reforma Universitária da década de 1960**. São Paulo: Unesp. 2013.

CERRI, Luis Fernando (Org.). **O ensino de História e a ditadura militar**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2003.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

CHARLOT, B. **A Mistificação Pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação**. Tradução Ruth Russin Josef. Rio de Janeiro Guanabara, 1986.

CHAVES, E. A. **A Música caipira em aulas de História**: questões e possibilidades. Curitiba. 2006. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

CHIAVENATO, Júlio José. **O Golpe de 64 e a Ditadura Militar**. São Paulo: Editora Moderna, 1997.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. São Paulo-SP, **Revista Educação e Pesquisa**, set-dez, v. 30, n. 3. Universidade de São Paulo, 2004, p. 549-566. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/ep/a/GNrkGpgQnmdcxwKQ4VDTgNQ/?lang=pt&format=pdf>>
Acesso em: 15 Jan. 2021.

COTRIN, G; RODRIGUES, J. **Historiar**: História 9º ano – Ensino Fundamental Anos Finais. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

COUTINHO, Solange G.; FREIRE, Verônica E. C. Design para Educação: uma avaliação do uso da imagem nos livros infantis de língua portuguesa. *In: Anais do 15º Encontro Nacional da Anpap*. Universidade de Salvador: UNIFACS, Salvador, 2006. p.245-254.

CUNHA, L. A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

DREIFUSS, René Armand. **1964: A conquista do Estado – Ação Política, Poder e Golpe de Classe**. Petrópolis: Editora Vozes, 3 ed., 1981.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Livros Didáticos de Português formam Professores?. Brasília-DF: **Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores**, out., v. 1, n. 6. MEC/SEF, 2001, p. 82-88. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1b.pdf>> Acesso em: 15 Jan. 2021.

EARP, Fábio Sá. PRADO, Luiz Carlos Delorme;. **O “milagre” brasileiro: crescimento acelerado, integração internacional e concentração de renda (1967– 1973)**.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). **O Brasil Republicano**. Vol. 4. O tempo da Ditadura: Regime Militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FEBVRE, Lucien. **História**. São Paulo: Ática, 1978.

FERNANDES, A. C. **Arraribá Mais: História 9º ano – Ensino Fundamental Anos Finais**. São Paulo: Moderna, 2018.

FERNANDEZ ENGUITA, M. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FERREIRA, Rita de Cássio Cunha. **A comissão nacional do livro didático durante o estado novo (1937 - 1945)**. Assis 2008.

FILGUEIRAS, Juliana M. **A educação moral e cívica e sua produção didática (1964-1993)**. Dissertação de mestrado. PUC-SP. 2006.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizagens**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História & ensino de História**. 1ª. Reimpressão. – Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FREITAG, Bárbara *et alii*. **O Livro Didático em questão**. São Paulo: Cortez, 1997.

FREITAS, M. C. D., ALMEIDA, M. G. **Docentes e discentes na sociedade da informação: A escola no Século XXI**; v.2. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.

GATTI, Jr. Décio. **A Escrita escolar da História: livro didático e ensino no Brasil**. Bauru/SP: EDUSC, 2004; Uberlândia/MG: EDUFU, 2004.

GERMANO, J. W. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964- 1985)**. São Paulo: Cortez, 1994.

GERMANO, J. W. **Estado Militar e Educação no Brasil: 1964/1985 Um Estudo sobre a Política Educacional**. 1990. 461 f. Tese de doutorado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 19 de dezembro de 1990.

GHIRALDELLI, P. **História da Educação**. São Paulo: Ed.Cortes, 1991.

GOODSON, I. V. (2018). **Currículo: teoria e História**. Petrópolis-RJ: Vozes.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da Educação brasileira**. São Paulo: Thomson, 2003.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito e desafio**. Porto Alegre Mediação, 2005.

JUNIOR, Osvaldo Rodrigues; SEBA, Leticia. **A ditadura militar narrada nos livros didáticos de história**. História & Ensino da UEL – Universidade Estadual de Londrina. v. 25, n. 2 (2019).

KOSHIBA, L.; PEREIRA. D. F.M. **História do Brasil**. São Paulo: Atual, 1993.

LINS, Ivan. **História do positivismo no Brasil**. São Paulo: Ed. Nacional, 1967.

LUTZ, M. R. **Utilização de mídias digitais como metodologia de ensino-aprendizagem de matemática**. PROJETO DE CURTA DURAÇÃO, Instituto Federal de Farroupilha, Campus Alegrete, 2014.

MACEDO, R. S. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.

MAIA, Luciano Mariz. Os Direitos Humanos e a Experiência Brasileira no contexto Latino-Americano. In: AMARAL, Ana Lúcia. (Org.). **Dialogando sobre Direitos Humanos**. São Paulo: Instituto de Estudos Direito e Cidadania IEDC, 1999.

MARX, K. **O capital**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MIRANDA, S. R. **O PNLD na escola: problemas, desafios e perspectivas**. Relatório técnico apresentado ao MEC/SEF. Brasília, 2003.

MIRANDA, S. R.; LUCA, T. R. O Livro Didático de História hoje: um panorama a partir do PNLD. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.24, n.48, p. 123-144, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882004000200006>. Acesso em: 16 Jan. 2021.

MIRANDA, Sônia Regina; LUCA, Tânia Regina. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.24, n.48, p. 123-144, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v24n48/a06v24n48.pdf>>. Acessado em 16 Jan. 2021.

MOCELLIN, Renato. **História do povo brasileiro: Brasil Colônia**. São Paulo: Editora do Brasil, 1985.

MUNAKATA, K. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos**. 1997. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisa. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas: SBHE, v. 12, n. 30, 2012, p. 179-197.

NEMI, A. L. L; REIS, A. R; MOTOOKA, D. Y. **Geração Alpha história – SM Educação: História 9º Ensino Fundamental Anos Finais**. São Paulo, Edições SM, 2018.

NEVO, David. Avaliação por Diálogos: uma contribuição possível para o aprimoramento escolar. In: TIANA, Alejandro (Org.). In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 1997. **Anais...** Tradução de John Stephen Morris. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep): 1998. P. 89-97.

OLIVEIRA, Ana Paula de Matos. **A Prova Brasil como Política de Regulação da Rede Pública do Distrito Federal**. 276 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

OLIVEIRA, João Batista Araújo et al. **A Política do Livro Didático**. Campinas: UNICAMP, 1984.

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire. **CURRÍCULO: um instrumento educacional, social e cultural**, Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 24, maio/ago, p. 535-548. 2008.

PALOMA, Rebeca Ramos. **A Ditadura civil e militar nos livros didáticos do Ensino Fundamental**. Artigo monográfico de especialização. Santa Maria – RS, 2014.

PELLANDA, N. C. **Ideologia e educação & Repressão no Brasil Pós 64**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

PUELLES BENÍTEZ, M. de. La política del libro escolar en España (1813-1939). In: ESCOLANO BENITO, A. (Dir.) **Historia ilustrada del libro escolar en España**. Del Antiguo Régimen a la Segunda República. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1997.

REZENDE, Maria José de. **A Ditadura Militar no Brasil: repressão e pretensão de legitimidade 1964-1984**. Londrina: Martins Fontes, 2001.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileiro: A Organização Escolar**. Campinas: Autores Associados, 1998.

RIBEIRO, V. M; ANASTASIA, C. M. J. **Piatã: História 9º ano Ensino Fundamental**. Curitiba: Positivo, 2015.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil: 1930-1973**. Petrópolis: Vozes, 1991.

SAVIANI, D. Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71. In: GARCIA, W. E. (Org.). **Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 1981

SAVIANI, D. O legado educacional do regime militar. **Educação e Sociedade**. v. 28, n. 76. Set/dez 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino**. 7ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 2015.

SAVIANI, D. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação Escolar. In: SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 1999.

SERIACOPI, G. C. A; SERIACOPI, R. **Inspire História: História 9º ano – Ensino Fundamental Anos Finais**. São Paulo: FTD, 2018.

SEVERINO, A. J. **A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634, set./dez. 2006.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo**. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2015.

SILVEIRA, R. M. C. F.; BAZZO, W. Ciência, tecnologia e suas relações sociais: a percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica. **Ciência & Educação**, v. 15, n.3, p. 681-694. 2009.

SOARES, Gláucio Ary Dillon. **21 anos de regime militar: balanços e perspectivas**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1994.

SOUZA, M.I.S. Os Empresários e a Educação: **o IPES e a Política Educacional após 1964**. Petrópolis: Vozes, 1981.

SOUZA, Mariane Pizarro de. **Entre a ausência e a representatividade: Gênero e Mulheres nos livros didáticos de História**. Dissertação de Mestrado – UNESP FCLAr. Araraquara, 2020).

TEIXEIRA, Anísio. **A Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

TERUYA, Tereza K. **Trabalho e educação na era midiática: um estudo sobre o mundo trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação**. Maringá, PR: Eduem, 2006.

TOLEDO, Caio Navarro de. 2004. 1964: O golpe contra as reformas e a democracia. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, Vol. 24, n°47, pp. 13-28.

VEIGA, I. P. **Repensando a Didática**. Campinas: Papirus, 1989.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, 2003.

YAMAUTI, N. N. Gramsci: **os clássicos da teoria política crítica**. São Paulo: Kindle, 2015.

SILVA, M. das G. M. da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 1, abril. 2011.